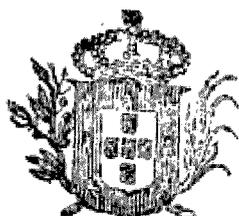


## GAZETA

DE JA-



## DO RIO

NEIRO.

SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1812.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Relique cultus pectora roborant. HORAT.*

Rio de Janeiro 7 de Novembro.

**N**O Nosso Numero 83, promettemos relatar nos seguintes as peças Officiaes, que se achavam nas folhas *Inglezas*, e desempenhando em parte esta promessa nos dois Numeros seguintes, fomos obrigados a interromper esta serie pelos interessantissimos Officios do Illustre WELLINGTON, que fizeram o objecto dos Numeros, 86, 87, e 88 e dos Extraordinarios 8, e 9. De bom grado levamos mão de hum arranjo systematico, que não tende mais do que a methodicamente classificar os acontecimentos, quando se tratava de narrar importantissimos acontecimentos, que não decidem de menos, do que da nossa independencia, e liberdade. Folgados porém de fadigas transcendentis, no nosso N.º precedente, expozemos já peças Officiaes relativas a guerra da *Russia*, e hoje continuamos com o mesmo empenho, offerecendo á attenção dos nossos Leitores as Notas excellentes do Ministro da *Russia* o Principe Kurakin, e a frivola e inepta resposta do Duque de Bassano.

*Copia de huma Nota do Principe Kurakin ao Ministro dos Negocios Estrangeiros.*

*Paris, 18 (30) de Abril de 1812.*

Senhor Duque, — Depois da conversação, que terça feira passada tive com V. E., e na qual me fez esperar que as communicações, que lhe tenho feito verbalmente, na conformidade do conteúdo em minhas ultimas instrucções, seriam admittidas como base do arranjo, de que havemos de tratar, não o pude encontrar em caza, e obter da sua parte novas conferencias para a discussão deste objecto, e a redacção do projecto desta convenção.

Eu não posso, Sr. Duque, demorar por mais tempo dar conta ao Imperador meu Amo da execução das ordens, que elle me tem dado. Eu o

havia verbalmente cumprido para com S. M. o Imperador e Rei, na audiencia particular, que S. M. me concedeu segunda feira. Eu me lisonjeava de que a missão de hum projecto de convenção, fundado sobre as bases, que eu tive ordem de propor, e que, segundo eu esperava, devião ser agradaveis a S. M. o Imperador e Rei, me poria em termos de mostrar immediatamente a S. M. o Imperador, meu Amo, que eu havia satisfeito ás suas intencções, e havia tido a fortuna de o fazer com bom exito. Privado ha dois dias da faculdade de ver a V. E., de proseguir e terminar com ella o trabalho tão importante, e tão urgente nas circumstancias, de que havemos de tratar, para o qual não ha que perder hum só dia, e vendo desvanecer-se a certeza, de que me havia lisonjeado, de que esta obra se acabaria sem demora, e poderia conduzir ao fito, que devia ter, de prevenir ainda as consequencias desgraçadas da extrema visinhança, a que os exercitos de S. M. o Imperador e Rei tem chegado dos de S. M. o Imperador meu Amo, resta-me acudir á minha responsabilidade para com a minha Corte, dando conta officialmente das communicações, que tenho recebido ordem de fazer a V. E., e que, até o presente, da minha parte tenho sempre dado de viva voz.

Ordena-se-me que declare a V. E. que a conservação da *Prussia*, e da sua independencia de todo o vinculo politico dirigido contra a *Russia*, he indispensavel aos interesses de S. M.; para chegar a hum verdadeiro estado de paz com a *França*, cumpre absolutamente que haja entre ella e a *Russia* hum paiz neutro, que não esteja occupado pelas tropas de alguma das duas Potencias, que, como toda a politica de S. M. o Imperador, meu Amo, tende só a estabelecer relações sólidas com a *França*, e estas não podem subsistir, em quanto exercitos estrangeiros continuarem a demorar-se em huma tal proximidade das fronteiras da *Russia*, a primeira

bise de toda a negociação não pode ser senão a obrigação formal da inteira evacuação dos Estados *Prussianos*, e de todas as praças fortes da *Prussia*, sejam quaes fôrem a época, e o fundamento da sua occupação pelas tropas *Francezas*, ou alliadas, de huma diminuição da guarnição de *Dantzick*, da evacuação da *Pomerania Sueca*, e de huma accommodação com o Rei de *Suecia*, propria para satisfazer reciprocamente as duas Corôas de *França* e de *Suecia*.

Eu devo declarar, que quando a Corte de *França* conceder os quesitos acima annunciados, como base da accommodação, que se ha de concluir, ser-me-ha licito prometter que esta accommodação poderá tambem conter da parte de S. M. o Imperador meu Amo as obrigações seguintes:

Sem se desviar dos principios adoptados pelo Imperador de todas as *Russias* para o commercio dos seus Estados, e para a admissão dos neutros nos portos do seu dominio, principios aos quaes S. M. jamais renunciará, Ella se obriga, como huma prova da sua adhesão á alliança formada em *Tilsit*, a não adoptar mudança alguma nas medidas prohibitivas estabelecidas na *Russia*, e severamente observadas até o presente contra o commercio directo com a *Inglaterra*; S. M. está pronta, além disto, a convir com S. M. o Imperador dos *Francezes*, e Rei da *Italia*, em hum systema de licenças, que se hão de introduzir na *Russia*, a exemplo da *França*; bem entendido, que só poderá ser admittido depois que se conhecer que elle não pode augmentar a deterioração, que já soffre o commercio da *Russia*.

S. M. o Imperador de todas as *Russias* se obrigará tambem por esta convenção a tratar, por hum atranjamento particular, certas modificações, que a *França* pode dezejar para bem de seu commercio na pauta das Alfandegas da *Russia* de 1810.

Em fim, S. M. o Imperador consentirá tambem em obrigar-se a concluir hum tratado de troca do Ducado de *Oldenburg* contra hum equivalente conveniente, que será proposto por S. M. o Imperador e Rei, e no qual S. M. I. declarará revogar o protesto, que estava em vespas de publicar a fim de sustentar os direitos da Sua Caza ao Ducado de *Oldenburg*.

Taes são, Senhor Duque, as bases, que se me ordenou que apresentasse aqui, e cuja admissão no que respeita á despejar os Estados *Prussianos* e a *Pomerania Sueca*, a reduzir a guarnição de *Dantzick* ao pé em que estava antes do 1.º de Janeiro de 1811, e a prometter huma negociação com a *Suecia*, pôde só fazer ainda possível huma composição entre as duas Cortes. Com hum vivo pezar, sem embargo do entervallo que tem corrido depois que as communiquei verbalmente a V. Ex., me ve-

jo ainda em huma completa incerteza sobre o effeito, que terá o meu proceder. Apesar dos favoraveis agouros, que tive a felicidade de tirar do entretenimento, que S. M. I. e R. houve por bem conceder-me segunda feira, e das seguranças, que V. Ex. ajuntou da sua parte, eu não posso deixar de repetir a V. Ex. o que já tive a liberdade de levar eu mesmo ao conhecimento de S. M. o Imperador, e que eu tive a honra de dizer a V. Ex. mesmo, a saber que se, com grande magoa minha, me chegasse a noticia de que Conde de *Lauriston* havia deixado *Petersburg*, seria do meu-dever pedir immediatamente que me fossem dados os meus passaportes, e deixar tambem *Paris*. Receba V. Ex. &c.

(Assignado) O Principe *Alexandre Kurakin*.

Copia de huma Nota do Principe *Kurakin* ao Ministro dos Negocios Estrangeiros.

*Paris 25 d' Abril (7 de Maio) de 1812.*

Senhor Duque, Quasi quinze dias são passados depois que fiz as communicações ordenadas pelas minhas derradeiras instruções, trazidas pelo Barão *Serdobim*, e que eu me apressei a submeter-vos duas horas depois que as recebi.

Tive a honra de informar a S. M. Imperial e Real, na audiencia de segunda feira, 27 do mesmo mez, das proposições do Imperador, meu Augusto Amo, que constituão o immediato objecto della. As esperanças, que eu tinha razão de conservar, por tudo quanto, durante aquella audiencia, approve a S. M. dizer-me acerca dos seus fervorosos dezejos de prevenir com passos de conciliação hum rompimento, que ameaça a *Europa* com huma nova guerra, produzirão a grata expectação de que o meu procedimento teria hum exito a contento do Imperador meu Amo, cuja vontade nunca foi outra se não conservar a paz e alliança com a *França*, e de que da minha parte, viessem a ser as bases de huma convenção amigavel, maneiras essencialmente justas e moderadas.

Era muito natural que eu concebesse semelhantes esperanças, porque vós mesmo, Sr. Duque, nas primeiras conferencias, que se seguirão ás minhas communicações, as haveis constantemente animado, pela justiça que fizestes ao espirito, em que taes communicações orão concebidas, ao mesmo tempo conciliatorio e pacifico, e mórmente encaminhado a satisfazer a S. M. o Imperador *Napoleão*, acerca de todo quanto até alli havia exigido da *Russia*. S. M. o Imperador e Rei, na audiencia, que me deu a 27 de Abril, havendo dezejado que eu discutisse immediatamente com V. E. as proposições, que eu me dirigira a fazer, me induzio a considerar a possibilidade de dar parte ao Imperador meu Amo, dentro em muito pouco tempo, da recepção, que havia encontrado o seu offercimento.

Nunca circumstancias de mais urgente natureza, justificarão hum desejo, e consequentes importunações de receber huma pronta resposta; todavia, Sr. Duque, ainda não recebi alguma. Minhas apertadas e reiteradas instancias, minhas diarias visitas a V. E., não tiveram outro resultado, salvo recusar-me entrar em explicação acerca das proposições, de que se trata, fundado na falta de ordem de S. M. Imperial e Real para este effeito.

He impossivel, Sr. Duque, haver quem não conheça os fataes effeitos, que infallivelmente devem produzir semelhantes demoras. A proximidade dos exercitos de S. M. Imperial e Real, e de seus Aliados ao Imperio Russo, que diariamente cresce, pôde, em hum momento occasionar acontecimentos, depois dos quaes se devem desvanecer todas as esperanças de manter a paz; e que na verdade, neste mesmo tempo tem destruido a probabilidade de conserva-la. A unica maneira, por que a Europa pôde escapar aos males, que a ameaça, he a acceptação das offeras de conciliação, que o Imperador meu Amo, me ordenou que fizesse. Contudo, não só nenhuma resposta de V. E. me tem informado da sua acceptação, mas até mesmo haveis até agora recusado entrar na explicação, que tenho sollicitado, e ainda sollicito, acerca do modo com que forão vistas estas offeras, ou qual das nossas proposições não agradou ao Imperador.

No meio das criticas circumstancias, em que estão postos os dois Imperios, a prolongação de semelhantes demoras a explicações ordenadas para produzir a conciliação, não admittem outra interpretação, excepto huma premeditada resolução de não entrar em explicação de qualidade alguma, e por consequencia escolher a guerra. Não occultarei a V. E. que, como he este o ponto de vista em que devo considerar qualquer nova demora, que me estorve de receber huma resposta categorica ás communicações, que hei feito de ordem do Imperador meu Amo, eu devo segurar-vos, Sr. Duque, que, se na conferencia, que haveis fixado para amanhã, ainda eu tiver a desgraça de achar-vos sem instrucções do Imperador para dar-me alguma resposta ás minhas proposições, e resposta tal, que me certifique de que ellas forão acceptas sem alguma modificação, qualquer que ella seja (porque V. E. está plenamente informado de que eu não estou authorisado para admittir alguma), neste caso, em consequencia da partida de S. M. o I. e R., que está annunciada para amanhã, e que dissipa toda a esperanza da desejada resposta, eu me constituirei na necessidade de considerar a suspensão da referida resposta, como huma prova de se haver escolhido a guerra, e a minha ulterior demora em Paris como absolutamente superflua; e sentindo profundamente não haver podido contribuir para conservar

aquella paz e alliança, no estabelecimento da qual tem sido a maior felicidade da minha vida o haver tido parte nos ultimos cinco annos, eu serei obrigado a pedir a V. E. os passaportes para sair da França, e eu com todas as veras requeiro que em tal caso consigaes ordem de S. M. Imperial e R. para meos conceder sem demora.

Recebei Sr. Duque, &c.

(Assignado)

Principe Kuralin.

Resposta do Duque de Bassano.

Thorn 12 de Junho de 1812.

“Senhor Embaixador. — Pela vossa nota de 30 de Abril, haveis declarado que era impossivel huma accommodação entre as nossas duas Cortes, em quanto S. M. o Imperador e Rei não assentisse preliminarmente ao quesito peremptorio de despejar inteiramente os Estados da Prussia.

„A primeira vez que V. Ex. me communicou verbalmente este passo, eu não lhe disfarcei todas as consequencia d'elle. Depois da batalha de Austerlitz, quando o exercito Russo estava cercado, depois da batalha de Friedland, em que foi derrotado, S. M. mostrou a sua estima ao valor d'aquelle exercito, á grandeza da nação Russa, ao caracter do Imperador Alexandre, não exigindo d'elle cousa alguma contra a sua honra. Não era impossivel suppor que nas actuaes circumstancias da Europa, o vosso Soberano, que certamente nem desprezava o caracter do Imperador, nem o da nação Franceza, tão fiel á honra, se resolvesse a deshonar a França. S. M. o Imperador e Rei, não podia considerar na condição de despejar a Prussia, como preliminar para alguma negociação, outra cousa mais do que huma recusa positiva de negociar.

„Vos haveis confirmado esta opinião, Senhor Embaixador, pedindo os vossos passaportes a 7 de Maio, e repetindo o mesmo a 11 e a 24.

“Sem embargo, tenho demorado responder a V. Ex., porque S. M. ainda quer persuadir-se de que vos excedestes as vossas instrucções, quando entregastes semelhante nota — estabelecendo como huma condição formal o que deve ser resultado de huma negociação, e rompendo todas as disputas, pedindo os vossos passaportes.

„Mas, como os despachos recebidos do Conde Lauriston, noticias que chegam por diferentes canaes, e até as publicações nas folhas Inglezas, nos certificão de que o vosso Governo tem informado á sua Capital e a toda a Europa, da resolução que ha tomado de não entrar em negociação alguma, em quando as tropas Francezas não se retirarem para o Elbo, eu conheço, Senhor Embaixador, que eu estava enganado, e devo fazer justiça á vossa expertise e intelligencia, que vos livrariao de recor-

ter a tão extremas medidas, se o vosso Governo o não fizesse do vosso positivo dever.

“ Sua Magestade não podendo duvidar das intenções da vossa Corte, me tem ordenado que vos envie os vossos passaportes, cuja requisição elle considera como humi declaração de guerra.

“ Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) O Duque de Bassano.

Ordens Generaes de S. Magestade o Imperador da Russia aos Exercizos, dadas em Wilna, 13 (25) de Junho de 1811.

Há muito notámos o comportamento hostil do Imperador da França, para com a Russia; mas esperavamos ainda arredar as hostilidades por medidas moderadas, e pacificas. A final, sem embargo dos nossos desejos de conservar a paz, testemunhamos incessante repetição de manifestos ultrages, que nos obrigarão a armar, e ajuntar as nossas tropas; e assim mesmo, lisonjeando-nos com a esperança de reconciliação, ficamos dentro dos limites do nosso Imperio; e sem quebrantar a paz, estavamos prontos a defender-nos. Todas estas medidas moderadas e pacificas não poderão segurar-nos a tranquillidade, que dezejavamos. O Imperador da

### NOTICIAS MARITIMAS.

#### ENTRADAS.

Dia 2 de Novembro. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 3 dito. — Ilha Grande; 3 dias, L. Trindade, M. José de Oliveira Tenorio, C. ao M., agoardente, e caffè.

Dia 4 dito. — (Nenhuma Entrada.)

#### SAHIDAS.

Dia 2 de Novembro. — Santa Catharina; L. Brevidade, M. João Vicente de Jesus, lastro. — Campos; L. Viva Maria, M. Miguel Gonçalves

França começou a guerra, atacando as nossas tropas em Kowno; e por consequência nada mais nos resta do que, invocando o soccorro do Soberano do Universo, Author e Defensor da verdade, oppor-nos a força do inimigo. He escusado lembrar aos nossos Generaes, nossos Chefes, e Guetierros os seus deveres, e o seu valor. Corre em suas veas o sangue dos Esclavonios, tão altamente famosos na antiguidade pelas suas victorias. Soldados! Vós sois os defensores da Religião, da Patria, e da Nossa Independencia. Eu estou com vosco. Deos está da nossa parte.

Rio de Janeiro 7 de Novembro.

Quarta feira 4 do corrente dia do Augusto Nome da SERENISSIMA SENHORA D. CARLOTA, PRINCEZA DO BRAZIL, e juntamente Natalicio do SERENISSIMO SENHOR INFANTE D. SEBASTIAM, concorrerão ao Paço o Corpo Diplomatico e grande numero de pessoas das Classes mais distinctas para terem a honra de complimentarem a SS. AA. RR. por tão faustos motivos, estando embandeirados os navios nacionaes e estrangeiros surtos neste porto, e as fortalezas que salvarão á hora do costume.

Victoria, lastro. — Dito; L. Trindade, M. Custodio Pereira Neves, lastro. — Dito; L. S. José Andorinha, M. Manoel da Costa, carne, manteiga, e roscaas.

Dia 3 dito. — Lisboa; B. Bom Sucesso, M. Pedro dos Santos Leça, generos do paiz. — Angola; C. Anizade, Com. o 1.º Ten. Francisco Gomes, fazendas secas. — Rio Grande; S. Esperança, M. Luiz Rodrigues Prates, lastro.

Dia 4 dito. — Maranhão, e Lisboa; Cuter Inglez, Echo, M. Wm. Berryman, lastro.

### AVISOS.

Quem quizer alugar humas lojas todas assoalhadas, e com parteleiras, na rua dos Pescadores N.º 4, dirija-se á mesma caza, que nella existe seu dono.

Quem quizer comprar hum sitio em terras dos Frades do Carmo, na Pedra ao pé de Santa Clara, com muitas bemfeitorias, caffèis, mandioca, e muito arvoredado, falle com José Mariano, na guarda de Taguahi.

Quem quizer comprar huma fazenda com fabrica de Olaria, sita no Porto da Estrella, com todas as bemfeitorias e escravos, dirija-se á rua dos Pescadores, nas cazas N.º 8 á mão direita, hindo para Santa Rita, que lá achará com quem trate do seu preço.

Faz publico o Commissario Geral da Esquadra Ingleza, que no dia 10 do corrente tem para arrematar em leilão nos armazens do Trapixe da Ilha das Cobras, 251 alqueires de farinha de avêa dentro de 24 meias pipas, e adverte, que se deverá pagar 25 por 100 no acto da arrematação, e o resto quando se reterberem os mantimentos, o que deverá ser dentro dos sete dias consecutivos ao do leilão, do contrario perderá o arrematante os ditos 25 por 100, que adiantou como signal.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 8 de Novembro: para o Rio Grande, B. S. José, e S. Francisco de Paula, M. Antonio Rodrigues Braga; S. Aviso, M. Francisco Guedes Teixeira: a 10 para o Dito, S. Minerva, M. João Antonio de Freitas: a 10 para o Dito, B. Maria Estrella, M. Antonio Martins Bezerra. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.